



24° ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

LITERATURA LGBTQIAPN+ PARA O PÚBLICO JOVEM NO BRASIL: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DA EDITORA SEGUINTE

LGBTQIAPN+ LITERATURE FOR YOUNG AUDIENCES IN BRAZIL: ANALYSIS OF EDITORA SEGUINTE'S ROLE

Leandra Alencar Soares Lima de Passo – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Lidia Eugenia Cavalcante – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este estudo discute o papel da literatura como meio de empoderamento para jovens, especialmente aqueles que compõem grupos sociais minoritários. Nessa conjuntura, destaca-se a Editora Seguinte, que tem propiciado lançamentos relevantes no âmbito literário, sobretudo dedicados ao público infantojuvenil. Nesse sentido, o objetivo é investigar se a Editora Seguinte atua como um espaço para a promoção de literatura inclusiva e representativa da comunidade LGBTQIAPN+. Metodologicamente, a pesquisa é bibliográfica, de natureza quali-quantitativa, e apresenta um caráter descritivo-exploratório. Optou-se pela técnica de análise de conteúdo dos dados coletados, devido à sua capacidade de avaliação segundo uma perspectiva temática e analítica. A pesquisa analisou livros de romance destinados ao público LGBTQIAPN+, bem como a participação e o envolvimento nas redes sociais mais usadas pelo selo estudado. Os resultados indicaram um aumento significativo na publicação de obras com protagonismo *queer* pela Seguinte nos últimos anos e um engajamento ativo na internet e em eventos. Considerou-se que a editora demonstra um compromisso em promover a visibilidade dessas obras, incluindo narrativas brasileiras e traduções de outros países.

Palavras-chave: Leitura Literária; Protagonismo Juvenil; Literatura LGBTQIAPN+.

Abstract: This study discusses the role of literature as a means of empowerment for young people, especially those from minority social groups. At this juncture, Publisher Seguinte stands out, which has provided relevant releases in the literary field, especially dedicated to children and young people. In this sense, the aim is to investigate whether Publisher Seguinte acts as a space for promoting literature that is inclusive and representative of the LGBTQIAPN+ community. Methodologically, the research is bibliographical, qualitative and exploratory in nature. We chose the technique of content analysis of the data collected, due to its ability to evaluate it from a thematic and analytical perspective. The research analyzed romance books aimed at LGBTQIAPN+ audiences, as well as the participation and engagement on the most commonly used social networks by the publisher studied. The results indicated a significant increase in the publication of works with a queer protagonist by Seguinte in recent years and active engagement on social media and at events. It was considered that the publisher

shows a commitment to promoting the visibility of these works, including Brazilian narratives and translations from other countries.

Keywords: Literary Reading; Youth Protagonism; LGBTQIAPN+ Literature.

1 INTRODUÇÃO

A literatura, como forma de expressão humana, tem propiciado diálogos com os leitores que vão além da simples interpretação de um texto composto por palavras com o intuito de gerar significados; a literatura contribui para que a leitura seja muito mais do que apenas o ato de decodificar a escrita. Porém, antes de compreendermos os aspectos transformadores dessa manifestação, precisamos examinar o mundo ao nosso redor. Na visão de Paulo Freire (1989), a apreensão do mundo antecede a da palavra, o que, em nosso entendimento e no de muitos pesquisadores dos estudos freirianos, diz respeito ao fato de que tudo pode ser lido, pois a leitura está em todo lugar e se apresenta de várias formas, seja na escrita convencional, nas construções socioculturais ou nas interações entre os grupos identitários.

Jouve (2002) argumenta que o leitor não está numa situação de isolamento do mundo, tendo em vista que a experiência vivenciada pela leitura é transformadora e atua diretamente na sociedade e nas trocas entre os indivíduos. Registrada em um suporte ou presente na vida cotidiana, a literatura possibilita ao indivíduo desenvolver a criticidade, a ideia de pertencimento e de empoderamento.

Por intermédio da leitura, tomamos consciência do outro e das questões que desejamos transformar ao nosso redor. Compreendemos que as mudanças só ocorrem quando nos envolvemos ativamente na sociedade, o que nos faz refletir sobre os direitos dos grupos minoritários. Mesmo que muitos não integrem esses grupos, é crucial repensar as práticas sociais e os discursos produzidos pelo coletivo. Todos precisam estar engajados para enfrentar as opressões que impedem a sociedade de progredir de forma igualitária.

Assim, embora não seja uma manifestação recente, a literatura de temática LGBTQIAPN+ tem gradualmente ampliado e conquistado seu espaço nos últimos anos. As justificativas para essa expansão são múltiplas e serão discutidas neste estudo. No contexto brasileiro, ressaltamos que esse progresso só é possível graças às ações promovidas por

editoras nacionais que publicam narrativas *queer*, no qual a Editora Seguinte destaca-se como protagonista, promovendo lançamentos direcionados ao público infantojuvenil.

Diante disso, este estudo tem como objetivo investigar se a Editora Seguinte atua como um espaço para a promoção de literatura inclusiva e representativa da comunidade LGBTQIAPN+. Para isto, foram observadas as obras publicadas pela editora, bem como suas atividades nas redes sociais a fim de entender sua conduta na disseminação de ideias e de literatura representativa. Quanto à justificativa científica, ressaltamos a importância de discutir na Ciência da Informação os contextos que ultrapassam os limites das padronizações da sociedade como a heterossexualidade compulsória (Butler, 2018), o patriarcalismo, o discurso da branquitude, a LGBTQIAfobia entre outros, em decorrência do seu caráter enquanto campo social. Além disso, há uma justificativa de cunho político e social, considerando que não se pode mais apagar da história as minorias que compõem a população, como as pessoas LGBTQIAPN+. A leitura crítica e a literatura representam espaços de excelência para expressão, identidade e apropriação.

2 LITERATURA, LEITURA LITERÁRIA E O EMPODERAMENTO JUVENIL DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+

Na obra “A arte de ler: ou como resistir à adversidade”, Michèle Petit (2010) analisa como o texto literário atua de maneira intrínseca na construção e reconstrução do indivíduo, contribuindo para despertar em cada um de nós emoções que posteriormente afloram na escrita e na interpretação do que é lido. Segundo a autora, as produções literárias oferecem acolhimento nos momentos em que mais precisamos de suporte. Em conformidade com esse pensamento, Yunes (1995, p. 185) entende a leitura como

[...] ato da sensibilidade e da inteligência, de compreensão e de comunhão com o mundo; lendo, expandimos o estar no mundo, alcançamos esferas do conhecimento antes não experimentadas e, no dizer de Aristóteles, nos comovemos catarticamente e ampliamos a condição humana. Esta sensação de plenitude, iluminante, ainda que dolorosa e aguda tem sido a constante que o discurso artístico proporciona.

Embora a compreensão do que é lido seja particular a cada leitor, ou seja, influenciada por suas experiências, gostos e desejos específicos, Chartier (1998, p. 92) observa que mesmo essa “singularidade é ela própria atravessada por aquilo que faz com que este leitor seja

semelhante a todos aqueles que pertencem à mesma comunidade”. O que se altera, no entanto, é a maneira como esses grupos partilham seus interesses em comum e, mesmo sendo parte de "bolhas" sociais e culturais, o leitor, como sujeito ativo, modifica o meio justamente para ser capaz de nomear e transformar sua realidade e a dos outros (Petit, 2008).

Para Paulo Freire (1989, p. 13), “[...] a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”. Ou seja, a compreensão do que está ao redor é uma assimilação pessoal influenciada pelas próprias vontades e pelas trocas nas comunidades em que se participa. Nessa linha de pensamento, Certeau (2013, p. 242) adverte que “o texto só tem sentido graças a seus leitores; muda com eles; ordena-se conforme códigos de percepção que lhes escapam”. Portanto, a literatura é como um fruto das construções sociais, com a leitura dos textos literários sendo motivada, na maioria das vezes, pela visibilidade dos sujeitos e uma necessidade natural dos discursos.

Todavia, a produção, publicação e acesso a temáticas que se distanciam da literatura tradicionalmente massiva sempre enfrentaram barreiras para sua aceitação, como é o caso das obras que apresentam conteúdos LGBTQIAPN+ ou de empoderamento feminino. Isso é evidente quando se observa que, no passado, muitas mulheres se viam obrigadas a submeter seus escritos, especialmente romances, utilizando pseudônimos masculinos ou permanecendo anônimas, caso quisessem que seus textos fossem publicados. Demorou décadas, e até séculos, para que fossem reconhecidas e pudessem tomar as rédeas de seus trabalhos na busca pela equidade de direitos.

Do mesmo modo, apesar de não ser hodierna, a literatura com a presença de personagens e vivências *queer* ainda parece encontrar relutância em ser aceita pelas massas que performam a heteronormatividade e a cisnormatividade. No entanto, no cenário brasileiro algumas editoras têm demonstrado uma tendência em publicar obras mais representativas e empoderadoras para pessoas LGBTQIAPN+, em especial para a juventude, podendo citar casos como a Galera Record, Paralela, Intrínseca e o selo Seguinte, sendo este último objeto de estudo desta pesquisa.

Ao tratar das narrativas voltadas para o público gay e discutir sobre gênero literário, Silva (2012 p. 87) esclarece que “tanto o critério político quanto o estético são os determinantes para a construção e manutenção do conceito de gênero literário (literatura gay) e também de sua história”. Isso provoca a reflexão de que, na relação entre estética e

política proposta por Silva (2012), a valorização dos textos literários de temática *queer* não depende exclusivamente daqueles que compõem a comunidade, mas de uma ação conjunta da sociedade em prol da tolerância, do respeito e da igualdade social. Nessa perspectiva, verifica-se que o acesso à informação e à leitura literária encoraja o empoderamento dos indivíduos, especialmente daqueles de camadas sociais excluídas, que são invisibilizadas e privadas de direitos sociais. Outrossim, Santos, Targino e Freire (2017) afirmam que a informação tem o potencial de empoderar as pessoas, sobretudo a comunidade LGBTQIAPN+, visto que proporciona a autoaceitação dos indivíduos, algo fundamental para o enfrentamento de preconceitos e pela busca da liberdade e o direito de existir e amar.

No que concerne o enfoque dos leitores, Certeau (2013, p. 244) explica que a autonomia dos indivíduos no contexto social “depende de uma transformação das relações sociais que sobre determinam a sua relação com os textos”, isto é, a literatura, mesmo aquela ficcional, reflete muitas vezes a nossa sociedade e seus construtos políticos, históricos, econômicos e socioculturais, além dos aspectos étnico-raciais e identitários de gênero e sexualidade. Nesse ponto, é válido salientar o caráter emancipatório e empoderador do texto literário que, independente da condição em que esteja, impacta direta e indiretamente a vida das pessoas.

É por intermédio também da literatura que crianças e adolescentes conduzem seu pensamento crítico, pois uma vez que possuem acesso a obras que dialogam com suas experiências, são capazes de refletir acerca das estruturas que os cercam, sendo mais ativos nas reivindicações dos seus direitos. Ao abordar o empoderamento infantojuvenil e a formação de leitores no contexto escolar, Pataro (2020) argumenta que a leitura de textos literários tem um papel crucial no desenvolvimento de jovens, pois

favorece uma democratização da cultura e, no leitor, o desenvolvimento do seu empoderamento, uma vez que a literatura contribui para tornar claros seus sentimentos e emoções ao mesmo tempo em que permite reconhecer suas dificuldades interiores enquanto ser social, ou seja, leva-o a se conhecer melhor, alicerçando sua identidade (Pataro, 2020, p. 82).

Portanto, é imperativo apontar que a literatura precisa ser discutida e pensada segundo uma visão mais inclusiva, multicultural, étnico-racial e interseccional. A expansão e divulgação de uma literatura diversa, isto é, que aborda a representatividade por meio de personagens com características e vivências identificáveis, permite com que os jovens possam se enxergar nestas narrativas, o que contribui para um fortalecimento do senso de identidade,

impulsionando o empoderamento. Dessa forma, os jovens poderão conquistar autonomia e adquirir um senso de pertencimento em meio às adversidades.

3 CAMINHOS PARA UMA LITERATURA REPRESENTATIVA: PERCEPÇÕES A PARTIR DO SELO SEGUINTE

Fundada em 2012, a Editora Seguinte é atualmente uma das casas editoriais mais populares no cenário brasileiro. Ela faz parte do grupo editorial Companhia das Letras, criado por Luiz Schwarcz, que é uma das maiores editoras do Brasil e proprietária de vários outros selos, como Companhia das Letrinhas, Objetiva, Paralela, JBC, Zahar, entre outros. Conhecida como o "selo jovem da Companhia das Letras", a Editora Seguinte foca principalmente na literatura infantojuvenil. Seu catálogo é diversificado, abrangendo romances, contos e poesias, e abordando uma ampla gama de temáticas do universo literário.

Presente nas mídias sociais como *Facebook*, *YouTube*, *X* (antigo *Twitter*), *Instagram* e *TikTok*, a Seguinte tem se configurado como uma das gigantes do mercado editorial brasileiro, sobretudo pela sua interatividade fluida com o seu público eclético, presente no ambiente virtual. Nesse sentido, observa-se que o mercado editorial tem experimentado forte influência das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), especialmente na percepção dos interesses literários da sociedade e de nichos sociais, além da disseminação de conteúdos sobre seus autores, publicação de novos exemplares do catálogo e eventos promovidos tanto pelas editoras como com a presença delas.

No tocante ao selo da Seguinte, enquanto produtora de literatura e conteúdos destinados à comunidade leitora, é possível notar que sua atuação nas mídias é permanente e abrangente. Além de divulgar seus produtos, a editora compartilha notícias sobre adaptações televisivas e cinematográficas de suas obras e aborda questões relacionadas a movimentos sociais, como a causa LGBTQIAPN+. Sobre o papel desempenhado pelas editoras na sociedade, Lima e Almeida (2018) explicam que para além da produção e distribuição de livros, estas também contribuem para promover a cultura e o incentivo de uma literatura mais representativa.

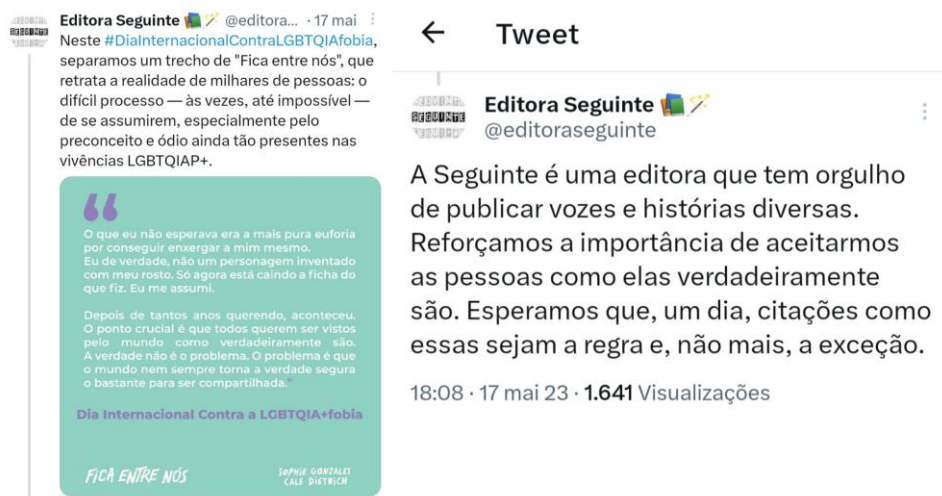
No que se refere à literatura, Petit (2010, p. 148) analisa que o ato de ler sem ressalvas e com entrega, mas carregado de uma criticidade particular, “pode ser uma máquina de guerra contra totalitarismos e, mais ainda, contra sistemas rígidos de compreensão do mundo,

contra todos aqueles que querem nos imobilizar”. Em concordância com a reflexão proposta pela autora, vale mencionar o pensamento de Butler (2018) ao indicar que o texto literário pode ser visto como manifestação de luta e fomentador de mudanças, sobretudo no que concerne à iniciativa de romper com a separação hierárquica de gênero, sendo um espaço de resistência e reimaginação do próprio indivíduo e daquilo que é padronizado pela sociedade, como citado previamente na introdução.

Indo além da perspectiva de gênero, é importante trazer para a discussão o entendimento acerca do papel fundamental que a literatura apresenta no combate aos preconceitos e estigmas, referente aos grupos étnicos raciais, às pessoas com deficiência (PcDs), indígenas, mulheres e população LGBTQIAPN+. Nesse sentido, as editoras também assumem função basilar quanto a avaliação do conteúdo disseminado para o público geral, especialmente nos seus posicionamentos, tendo em vista que a sociedade como um todo ainda performa discursos opressores.

Assim, o incentivo a produção literária que combate a homofobia, lesbofobia, bifobia, transfobia e tantos outros preconceitos, bem como possibilitar que indivíduos possam conquistar ambientes que antes pareciam impossíveis, está atrelado a reconstrução daquilo que entendemos como literatura e gênero literário de temática *queer*. Isso ocorre tanto pela ótica política quanto pelo caráter estético de introduzir ao público vivências da comunidade LGBTQIAPN+ que se afastam dos estereótipos determinados pelo meio ao longo da história e dos discursos.

Figura 1 – Publicações da Editora Seguinte no X (antigo *Twitter*) contra a LGBTQIAfobia



Fonte: Editora Seguinte (2023a).

A publicação acima se refere a um dos livros publicados pela editora, o romance juvenil "Fica Entre Nós", de Sophie Gonzales e Cale Dietrich, lançado em 2022. A obra conta a história de uma banda masculina intitulada *Saturday*, formada pelos integrantes Zach, Ruben, Angel e Jon. Na narrativa, um dos integrantes é gay, contudo, nenhum dos seus colegas de banda ou mesmo seus fãs sabem disso, muito menos que ele é apaixonado por um dos membros do grupo. No dia 17 de maio de 2023, a Editora Seguinte fez uma postagem na rede social X (*Twitter*) utilizando uma citação do livro para declarar seu apoio à comunidade LGBTQIAPN+, destacando o orgulho que sente por proporcionar a publicação de narrativas que representam essas minorias sociais, bem como apoiando o combate a LGBTQIAfobia justamente na data destinada em nível internacional para os debates a favor dos direitos da população *queer*.

Neste seguimento, é notável que existe um comprometimento por parte daqueles que administram as redes sociais do selo Seguinte em dialogar com seus seguidores. Ao discutirem sobre editoras especializadas de literatura afrodescendente no Brasil, Lima e Almeida (2018, p. 20) relatam que "O mercado editorial passou por mudanças significativas ao longo dos anos tornando-se então uma área com forte papel de modificação social", ou seja, sendo um agente transformador que pode contribuir para trazer visibilidade aos grupos minoritários, por exemplo, dando espaço para que essas narrativas sejam publicadas, estendendo sua atuação por intermédio de publicações nas mídias digitais.

Outrossim, é pertinente enfatizar a preocupação que a editora Seguinte demonstra ter em apoiar a causa LGBTQIAPN+ não apenas pelo *pink money*, ou seja, pelo interesse no poder de compra desse público, mas também pelo fato de que, diante de uma sociedade plural e diversa, não se pode mais permitir o silenciamento e a omissão dessas camadas sociais que durante muito tempo foram privadas de seus direitos, inclusive de espaço na literatura.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O percurso metodológico desta pesquisa tem início com um estudo bibliográfico. Nesse sentido, foram reunidos livros e artigos que tratam da temática de leitura literária associada com as questões identitárias de gênero e diversidade sexual para estruturar a fundamentação teórica da pesquisa. Quanto às bases de dados utilizadas, citamos o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Base

de Dados em Ciência da Informação (Brapci), a partir dos seguintes descritores: “Literatura gay” e “Mercado editorial”.

No que se refere à abordagem, optou-se pela natureza qualiquantitativa. Dessa forma, foi realizado um levantamento dos livros publicados pela Editora Seguinte, seguido de uma investigação nos perfis das redes sociais mais usadas pelo selo estudado. Num primeiro instante, foram utilizados os próprios filtros de pesquisa fornecidos pela página na *web* da Companhia das Letras. Logo, foram definidos o recorte temporal dos últimos dez anos, a escolha do tema “Literatura Juvenil”, a marcação do selo Seguinte na lista de editoras que aparecem para consulta no *website* e a preferência pelos resultados em ordem cronológica.

Desse modo, a combinação dos filtros recuperou em primeiro momento um total de cento e trinta e um resultados, dos quais selecionamos trinta e cinco livros que cumpriram com os seguintes critérios estabelecidos para o estudo: 1) Ser um romance LGBTQIAPN+; 2) Ter sido publicado entre o intervalo de 2013 a 2023; 3) Apresentar personagens que pertencem a comunidade LGBTQIAPN+ como protagonistas ou coadjuvantes das obras.

Ressalta-se que “Heartstopper para colorir” (2023) não foi adicionado ao levantamento por se tratar de um livro de ilustrações com algumas cenas marcantes para os fãs em preto e branco, isto é, não apresenta uma nova história ou continuação do universo criado por Alice Oseman. O mesmo ocorreu com “Arlindo (Brochura)”, pois corresponde à história original apenas com alteração na capa e no ano de lançamento, sem capítulos extra ou novos detalhes. Por fim, vale mencionar que o livro “O Universo sabe o que faz” de Pedro Rhuas é o único título presente na listagem que não é comercializado pela editora no formato físico, mas como um e-book. Ademais, para obter respostas mais específicas e verificar similaridades, foram determinadas como expressões de busca os termos “LGBTQIA+”, “LGBTQIAPN+”, “*queer*” e “literatura LGBTQIA+”. As pesquisas realizadas apenas com os termos relacionados à temática analisada encontraram repetições dos livros obtidos no resultado anterior.

Além disso, a pesquisa possui caráter exploratório-descritivo, tendo em vista que realizamos uma análise dos perfis da editora nas redes sociais X (*Twitter*), *TikTok* e *Instagram* a fim de verificar o alcance de público, bem como se as publicações feitas estão alinhadas com a divulgação da literatura LGBTQIAPN+ publicada por eles. Triviños (2013, p. 110) salienta que os estudos descritivos são destinados a apresentar com detalhes “os fatos e fenômenos de determinada realidade”, e quando vinculamos aos exploratórios, aqueles que buscam

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

“proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 37), podemos obter mais respostas quanto à problemática.

Na etapa de análise, foi definido como procedimento o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2016), elencando como categorias temáticas: 1) O protagonismo LGBTQIAPN+ nos romances; e 2) Conteúdos destinados à divulgação das obras publicadas pela editora com abordagem *queer*. Assim, a investigação teve seu início na pré-análise, ou seja, momento destinado ao levantamento daquilo que será inspecionado, bem como a exploração do material, e por fim a interpretação dos resultados coletados.

5 ANÁLISE E RESULTADOS DA PESQUISA

Para uma melhor visualização dos dados coletados no site da Companhia das Letras, foi elaborado o Quadro 1 apresentado a seguir com todos os exemplares publicados pelo selo Seguinte no recorte temporal delimitado para o estudo.

Quadro 1 – Levantamento dos Romances LGBTQIA+ publicados pela Editora Seguinte

QTD	Título dos livros	Autor(es)	Ano de Publicação
1	Aristóteles e Dante descobrem os segredos do Universo: 1	Benjamin Alire Sáenz	2014
2	Fera	Brie Spangler	2017
3	Tash e Tolstói	Kathryn Ormsbee	2017
4	Conectadas	Clara Alves	2019
5	Cinco Júlias	Matheus Souza	2019
6	Vermelho, branco e sangue azul	Casey McQuiston	2019
7	A Tecelã do Céu (Iskari vol. 3)	Kristen Ciccarelli	2020
8	Sempre em frente: Carry On: 1	Rainbow Rowell	2020
9	O filho rebelde: Wayward Son: 2	Rainbow Rowell	2020
10	Arlindo	Ilustralu	2021
11	Enquanto eu não te encontro	Pedro Rhuas	2021
12	Venha o que vier: Any Way the Wind Blows: 3	Rainbow Rowell	2021
13	Blackout: O amor também brilha no escuro	Dhonielle Clayton, Tiffany D. Jackson, Nic Stone, Angie Thomas, Ashley Woodfolk, Nicola Yoon	2021
14	Heartstopper: Dois garotos, um encontro (vol. 1)	Alice Oseman	2021
15	Heartstopper: Minha pessoa favorita (vol. 2)	Alice Oseman	2021
16	Aristóteles e Dante mergulham nas águas do mundo: 2	Benjamin Alire Sáenz	2021

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

17	Heartstopper: Um passo adiante (vol. 3)	Alice Oseman	2022
18	Última parada	Casey McQuiston	2022
19	Heartstopper: Dois garotos, um encontro (vol. 1) (brochura com capa da série)	Alice Oseman	2022
20	Romance real	Clara Alves	2022
21	Heartstopper: De mãos dadas (vol. 4)	Alice Oseman	2022
22	Fica entre nós	Sophie Gonzales, Cale Dietrich	2022
23	Eu beijei Shara Wheeler	Casey McQuiston	2022
24	Almanaque Heartstopper	Alice Oseman	2022
25	Vermelho, branco e sangue azul (edição de colecionador)	Casey McQuiston	2022
26	Nevasca	Dhonielle Clayton, Tiffany D. Jackson, Nic Stone, Angie Thomas, Ashley Woodfolk, Nicola Yoon	2023
27	Perfeita (na teoria)	Sophie Gonzales	2023
28	Nick e Charlie: Uma novela de Heartstopper	Alice Oseman	2023
29	Eu, minha crush e minha irmã	Bia Crespo	2023
30	Este inverno: Uma novela de Heartstopper	Alice Oseman	2023
31	Eu nasci pra isso	Alice Oseman	2023
32	O Universo sabe o que faz	Pedro Rhuas	2023
33	O mar me levou a você	Pedro Rhuas	2023
34	Os fantasmas entre nós	Gih Alves	2023
35	Heartstopper: Mais fortes juntos (vol. 5)	Alice Oseman	2023

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2024).

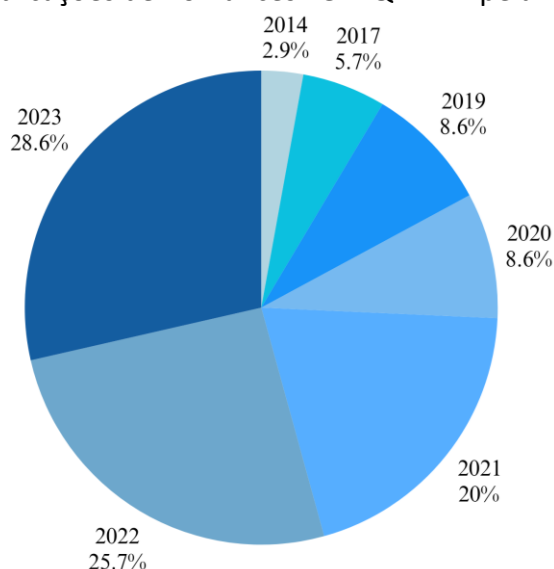
A partir da análise dos títulos e resumos dos livros, constatamos que mais da metade das obras apresentam protagonistas masculinos e com casais aquileanos – relacionamento entre homens que podem ser gays, bissexuais, pansexuais e demais orientações sexuais. Também foram identificadas narrativas com protagonismo feminino e casais sáficos – relacionamento entre mulheres lésbicas, bissexuais e afins – em número reduzido, e poucos títulos demonstraram ter protagonistas masculino e/ou feminino.

O destaque da lista vai para os livros "Blackout: O amor também brilha no escuro", um romance constituído por seis histórias que se interligam e tratam sobre a representatividade negra, amor próprio, conflitos na adolescência e outros, e "Nevasca", das mesmas autoras e que lidam com temáticas semelhantes. Evidencia-se que o livro "A Tecelã do Céu", terceiro

volume da série de livros Iskari da autora Kristen Ciccarelli, apesar de ser uma continuação, foi o único título da série como um romance LGBTQIAPN+. Foi perceptível que os assuntos encontrados são múltiplos, e vão desde o questionamento de preconceitos e estereótipos da comunidade LGBTQIAPN+, dilemas vividos por adolescentes e jovens adultos, primeiros amores, autoconhecimento, fantasia e magia, relações de poder e política.

Quanto à nacionalidade dos autores, identificamos apenas seis brasileiros – Clara Alves, Bia Crespo, Pedro Ruas, Gih Alves, Matheus Souza e Ilustralu –, enquanto a maioria dos listados na tabela possuem outras nacionalidades. Além disso, grande parte dos livros dessa temática lançados pela editora são traduções de publicações de outros países, o que nos leva a refletir se existem poucos escritores interessados em abordar essas narrativas no Brasil ou se a editora tem um enfoque mais centrado na literatura de língua estrangeira.

Gráfico 1 – Publicações de Romances LGBTQIAPN+ pela Editora Seguinte



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2024).

No gráfico acima observamos que entre 2021 a 2023 a editora apresentou um aumento significativo da produção de romances LGBTQIAPN+ em relação aos anos anteriores, compreendendo 20% (7 livros - 2021), 25.7% (9 livros - 2022) e 28.6% (10 livros - 2023) de publicações, respectivamente. Apesar da delimitação temporal de 2013 a 2023, apenas em 2014 a editora começou a lançar obras de temática LGBTQIAPN+, com a publicação do livro “Aristóteles e Dante descubrem os segredos do Universo” do escritor Benjamin Alire Sáenz, e apenas em 2017 retomou a literatura juvenil com foco para esta comunidade. Concluímos que o intervalo entre 2021-2023 foi marcado por uma progressão notável em relação aos anos anteriores, com tendências promissoras nas publicações. Quanto ao aspecto financeiro,

registramos que o aumento das publicações pode indicar a percepção tanto da editora quanto dos leitores interessados em romances LGBTQIAPN+ de que é possível encontrar uma literatura para além das propostas lançadas nacionalmente.

Segundo Yunes (1995), a sociedade brasileira é definida por uma parte que não sabe ler por não ser alfabetizada, enquanto a outra não possui interesse em leitura. Contudo, realçamos que em muitas situações não se trata da ausência de um afeto literário, mas da falta de uma literatura que dialogue com os indivíduos e seus contextos, ou seja, produções mais atrativas no sentido de abordar outras realidades, com uma escrita convidativa e com temáticas que escapam dos padrões e dos clássicos estudados no ambiente escolar que compõem o chamado “paradidático”.

A internet tem contribuído para ampliar os interesses do público jovem, seja pelos clubes de leitura *online*, pelos blogs literários, e também pelos segmentos como as subcomunidades *BookTube*, *Bookstagram* e *BookTok*. É notável como as fronteiras geográficas que separam os indivíduos na vida real não geram limites físicos nas interações das comunidades nessas mídias, pois nelas é possível o compartilhamento de ideias e a produção de conteúdos. Nesse sentido, Santos, Targino e Freire (2017) refletem que o desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação (TDICs) propiciam uma mudança nos padrões normativos vigentes relacionadas a identidade de gênero e sexualidade, visto que auxiliam no acesso à informação que colabora para a percepção do indivíduo sobre si mesmo.

Assim, o Quadro 2 apresenta um panorama das principais mídias onde a editora Seguinte está inserida, seu alcance de público e de conteúdos publicados —isto é, *tweets*, vídeos, imagens e afins — em números.

Quadro 2 – Levantamento dos perfis da Editora Seguinte

Editora Seguinte: Dados dos perfis nas redes sociais mais usadas pelo selo		
REDE SOCIAL	NÚMERO DE SEGUIDORES	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES
X (Twitter)	119.466	20.981 <i>tweets</i>
Instagram	295.830	2.603 publicações
TikTok	48.804	278 vídeos

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2024).

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

A rede social que aparenta ter maior abrangência é o *Instagram*, seguido do X (antigo *Twitter*) e do *TikTok*. Por serem espaços mais dinâmicos e que não se limitam apenas ao compartilhamento de vídeos e imagens como ocorre na última rede citada, os dois primeiros se diferenciam do outro na postagem de conteúdos mistos, vídeos feitos pelos colaboradores, autores e parcerias, e por serem redes sociais mais antigas. Isso pode justificar a quantidade considerável que ambos apresentam de alcance de espaço e tempo, além de serem mais abertos do que o *TikTok*. As buscas nas seções de comentários indicaram que as pessoas que mais consomem a literatura produzida pela Seguinte, em romances LGBTQIAPN+, são em sua maioria adolescentes e jovens adultos.

Embora seja evidente, mesmo com as políticas públicas e as lutas das minorias, que a sociedade é marcada por preconceitos, violência e intolerância, ressaltamos que a resistência às opressões e discriminações continua firme, combatendo os estigmas que aprisionam e adoecem o coletivo. Diante das múltiplas formas de se ter inclusão, temos a literatura e o poder que o leitor tem ao se tornar ciente do seu entorno. Conforme Certeau (2013, p. 245) observa, ele é "o produtor de jardins que miniaturizam e congregam o mundo", ou seja, capaz de mudar a realidade vivida em busca de uma conjuntura social mais justa. Logo, a leitura de textos que dialogam com suas vivências proporciona aos leitores novas possibilidades de interpretar e analisar o que está ao seu redor, mesmo em situações de discriminação e intolerância (Petit, 2008).

Figura 2 – Companhia das Letras marca presença na POC CON 2023



Fonte: Editora Seguinte (2023b).

Outro fator interessante sobre o selo estudado é a sua presença ativa em eventos. Na Figura 2, foi confirmado que um expositor da editora esteve presente na Poc Con 2023, uma feira dedicada à comunidade LGBTQIAPN+ e suas produções independentes. Esse evento ocorre anualmente em São Paulo e apresenta diversas atrações voltadas para a arte, literatura, histórias em quadrinhos, etc.

Com a chamada “Leia com orgulho” e uma imagem que demonstra sua presença no local, repleta de livros com protagonistas *queer* lançados pelo selo Seguinte e por outros pertencentes à Companhia das Letras, há uma demonstração de interesse em participar das ações do movimento LGBTQIAPN+, que marca no canto superior direito o mês de junho, de junho, celebrado internacionalmente como o Mês do Orgulho LGBTQIAPN+. Assim, há um posicionamento da editora favorável à representação de minorias, algo refletido em seus lançamentos, na participação em eventos e no contato com os leitores e influenciadores digitais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados da pesquisa e nas discussões levantadas, observamos que houve um aumento significativo nas publicações literárias voltadas para pessoas LGBTQIAPN+ nos últimos anos, no gênero romance, pela Editora Seguinte, indicando um crescente interesse por essas narrativas, no cenário brasileiro. Esse aumento pode ser interpretado como uma resposta à demanda do público por histórias mais inclusivas e que reflitam a diversidade da sociedade. Há uma crescente afinidade do público jovem por essas narrativas, o que pode ser justificado pela expansão das políticas públicas voltadas para os direitos da comunidade LGBTQIAPN+ e pelo aumento do diálogo em torno da identidade de gênero e orientações sexuais na internet, na escola e no meio familiar. Percebemos que a literatura desempenha um papel significativo ao proporcionar espaço para o protagonismo *queer*, contribuindo para a visibilidade das experiências LGBTQIAPN+.

Pensar na literatura como uma forma de compreender o mundo e de entender a si mesmo é uma ideia que permeia as reflexões de diversos teóricos que investigam seus aspectos emancipatórios e transformadores. Em conjunto, o ato da leitura faz parte desse processo, não apenas como um instrumento de aprendizagem, mas também como ferramenta que impulsiona a competência crítica do leitor. Desse modo, os textos literários

são terrenos férteis para promover discussões sobre os movimentos sociais e a forma como as pessoas podem lutar pelos seus direitos.

Por isso, ressaltamos que, enquanto produto cultural, a literatura tem contribuído para o diálogo com a sociedade por meio de uma movimentação promissora em produções que buscam abordar as histórias de personagens que representam minorias étnico-raciais, de gênero e sexualidade. Contudo, salientamos que os resultados ainda são baixos se comparados com as publicações voltadas para casais e protagonistas heterossexuais, algo que deve ser investigado para entender as motivações das editoras. Tratamos de como essas editoras podem colaborar com a expansão de uma literatura mais inclusiva, diversa e que dê visibilidade para outros públicos.

Além disso, temos como expectativa que a Editora Seguinte, assim como os demais selos da Companhia das Letras e outras editoras, invista nas publicações nacionais, não se limitando às traduções. Valorizar e destacar os autores brasileiros que produzem narrativas para a comunidade LGBTQIAPN+ é crucial, sobretudo para os jovens que, através da literatura, podem explorar questões sobre sua identidade, experiências pessoais e seu lugar no mundo.

AGRADECIMENTOS

Declaramos os devidos agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de Mestrado para a primeira autora desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BUTLER, J. **Problemas de gênero**: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2018.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: 1 artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2013.

CHARTIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1998.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

COMPANHIA das Letras. **Página inicial**. São Paulo: Editora Seguinte, 2024. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/Busca?selo=Seguinte>. Acesso em: 08 jan. 2025.

EDITORA SEGUINTE. **A Seguinte é uma editora [...]**. São Paulo, 17 maio 2023a. X: @editoraseguinte. Disponível em: <https://x.com/editoraseguinte/status/1658942462398808065>. Acesso em: 08 jan. 2025.

EDITORA SEGUINTE. **ESTAMOS NA POC CON**. São Paulo, 09 jul. 2023b. X: @editoraseguinte. Disponível em: <https://x.com/editoraseguinte/status/1667283268801114113>. Acesso em: 08 jan. 2025.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JOUBE, V. **A leitura**. São Paulo: Unesp, 2002.

LIMA, M. D. S.; ALMEIDA, V. G. Mercado Editorial Brasileiro e a Literatura Afrodescendente: visibilidade de autores (as) negros (as) e incentivo à leitura. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 4, n. esp., p. 15-24, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/351>. Acesso em: 20 set. 2024.

PATARO, N. Z. P. **Literatura Infanto-Juvenil na sala de aula e perspectivas de empoderamento**. 2020. 149 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual Paulista, Assis, 2020.

PETIT, M. **A arte de ler**: ou como resistir à adversidade. Tradução Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34, 2010.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. Tradução Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

SANTOS, R. N. R.; TARGINO, M. G.; FREIRE, I. M. A temática diversidade sexual na Ciência da Informação: a perspectiva da responsabilidade social. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 114-135, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/72666>. Acesso em: 18 set. 2024.

SILVA, A. P. D. A história da literatura brasileira e a literatura gay: aspectos estéticos e políticos. **Leitura**, [S. l.], v. 1, n. 49, p. 83-108, 2012. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/946>. Acesso em: 15 jun. 2024.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2013.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

YUNES, E. Pelo avesso: a leitura e o leitor. **Letras**, Curitiba, n. 44, p. 141-150. 1995.

Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/19078/12383>. Acesso em: 06 jun. 2024.